

Resumos

20ª Semana de Enfermagem

DO GRUPO DE ENFERMAGEM DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE
E DA ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UFRGS

11 a 13 de maio de 2009
Anfiteatro Carlos César de Albuquerque

**"SUS e Enfermagem:
responsabilidade coletiva
no cuidado à saúde."**



2009



**GRUPO DE ENFERMAGEM DO
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE
ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO GRANDE DO SUL**



**"SUS e Enfermagem:
responsabilidade coletiva
no cuidado à saúde."**

12 a 13 de maio de 2009

Local

Anfiteatro Carlos César de Albuquerque
Grupo de Enfermagem do Hospital de Clínicas de Porto Alegre
Porto Alegre – RS

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE (HCPA)**Presidente:** Amarilio Vieira de Macedo Neto**Vice-Presidente Médico:** Sérgio Pinto Ribeiro**Vice-Presidente Administrativo:** Tanira Andreatta Torelly Pinto**Coordenadora do Grupo de Pesquisa e Pós-Graduação:** Nadine Oliveira Clausell**Coordenadora do Grupo de Enfermagem:** Maria Henriqueta Luce Kruse**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS)****Reitor:** Carlos Alexandre Netto**Vice-reitor:** Rui Oppermann**ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RGS (EE-UFRGS)****Diretora:** Liana Lautert**Vice-diretora:** Eva Neri Rubim Pedro**Projeto gráfico, ilustração e diagramação:** Gleci Beatriz Luz Toledo**DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO-NA-PUBLICAÇÃO-CIP
BIBLIOTECA DA ESCOLA DE ENFERMAGEM, UFRGS, Porto Alegre, BR-RS**

S471s Semana de Enfermagem (20. : 2009 : Porto Alegre)

SUS e enfermagem : responsabilidade coletiva no cuidado à saúde : resumos 2009 [recurso eletrônico] / promoção e realização Grupo de Enfermagem do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul ; coordenadora da Semana de Enfermagem Virginia Leismann Moretto. – Porto Alegre : HCPA, 2009.

1 CD-ROM

1. Enfermagem – Eventos. 2. Educação em enfermagem. I. Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Grupo de Enfermagem. II. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Enfermagem. III. Moretto, Virginia Leismann. IV. Título.

NLM: WY3

Bibliotecária responsável: Jacira Gil Bernardes - CRB 10/463

180 horas. Foram desenvolvidas atividades inerentes a atuação da enfermeira em unidade hemodinâmica, sendo que as mesmas foram supervisionadas e orientadas por profissionais do serviço. Reforçamos que a aluna atualmente é mestrande de uma Instituição Federal de Ensino, bolsista do Centro de Aperfeiçoamento Profissional de Ensino Superior (CAPES), anterior a esse momento atuou em outros dois serviços de hemodinâmica, um público e outro privado, o que fortaleceu e instigou o interesse pela área. O programa do curso inclui atividades assistenciais e gerenciais na área de atuação, sendo a orientação e supervisão focadas na área de conhecimento da enfermagem, utilizando-se o processo de enfermagem como referência e aspectos técnicos da assistência baseados em evidências e protocolos institucionais. **Conclusão:** O curso compreendeu uma etapa singular na formação, proporcionando aos envolvidos a troca de ideias, conhecimentos e habilidades. Apresentou-se como um espaço oportuno para o levantamento de questionamentos e discussões construtivas em relação a aspectos específicos do processo de trabalho de enfermagem em unidades de hemodinâmica, os quais poderão servir como norteadores na construção do perfil do especialista na área.

Descritores: Enfermagem. Hemodinâmica. Capacitação.

ENFERMEIROS ABORDANDO A QUALIDADE DE VIDA NA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL FELIPE DE OLIVEIRA

Viviane Maisa de Ávila Guez, Mariana Bello Porciuncula, Arlete Spencer Vanzin

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

maribellino@gmail.com

A escola configura-se como um ambiente propício para intervenções educativas e acompanhamento clínico e considerando-se que, tais atividades são muito eficientes na prevenção de doenças crônicas e estímulo à adoção de hábitos de vida saudável, a atuação de Enfermeiros em escolas seria imprescindível, pois este é um profissional plenamente capacitado para tal função. Neste contexto, as macrocampanhas configuram-se como recurso valioso para promover situações de ensino/aprendizagem entre os Enfermeiros e alunos, além de servir como agente de detecção precoce de doenças. Dessa maneira, o objetivo principal deste trabalho é relatar a atividade realizada na Escola Estadual de Ensino Fundamental Felipe de Oliveira durante estágio da disciplina de Enfermagem Comunitária. As atividades para tal consistiram em: verificar medidas antropométricas, mensurar a pressão arterial, aplicar questionário sobre os hábitos de saúde e realizar Consultas de Enfermagem com os estudantes. Ainda foram realizados grupos de educação para saúde sobre temas como: doenças crônicas, doenças sexualmente transmissíveis, contracepção e qualidade de vida. Participaram da atividade 103 jovens entre a 5ª e a 8ª série, e a média de idade entre os mesmos ficou em torno de 12,9 anos, sendo 51,5% meninas e 48,5% meninos. Observamos uma ocorrência maior de baixo peso em detrimento do sobrepeso (61% peso adequado), uma prevalência de histórico familiar de hipertensão, diabetes ou obesidade em 51% dos participantes, além de outros achados. Assim sendo, consideramos a atividade de grande importância para os jovens, pois a mesma possibilitou momentos de problematização e reflexão a respeito da saúde e do autocuidado. Acreditamos que experiências como essas

deveriam ser possibilitadas a todos os alunos da graduação, como forma de fazê-los pensar novas maneira de se fazer saúde e novos campos de atuação profissional do Enfermeiro.

Descritores: Enfermagem. Educação em saúde. Saúde escolar.

GRUPO DE ADOLESCENTES MULTIPLICADORES: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PARA PREVENIR A GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

Elenir Terzinha Rizzetti Anversa, Maria Luiza Ciocari do Carmo

Secretaria de Município da Saúde de Santa Maria/Rs

mluizacc@yahoo.com.br

A adolescência pode ser definida por diferentes critérios: cronológicos, sociológicos, de desenvolvimento físico, psicológico ou pela combinação destes. É marcada por um conjunto de mudanças físicas e psicológicas, ocorrendo intensos processos conflituosos e esforços de auto-afirmação (FERREIRA et al., 2000). A Organización Panamericana de La Salud (OPS, 1996) define a adolescência como um período que vai dos 10 aos 19 anos de idade, enquanto para o Estatuto da Criança e Adolescente (ECA), a adolescência vai dos 12 aos 18 anos de idade (BRASIL, 1991). Considera-se a adolescência como uma etapa evolutiva peculiar ao ser humano, que inclui todo o processo maturativo biopsicossocial do indivíduo. Osório (1992, p.20) afirma que “não podemos compreender a adolescência estudando separadamente os aspectos biológicos, psicológicos, sociais e culturais. Esses são indissociáveis e é justamente o conjunto de suas características que confere unidade ao fenômeno da adolescência”. Segundo a Rede Interagencial de Informações para a Saúde, cerca de 20% das parturientes tem idades inferiores a 20 anos (RIPSA, 2008). Tal índice tem continua colocando o tema da gravidez na adolescência como objeto de discussão e preocupação, como vêm ocorrendo nas últimas décadas e destacando-o como um problema de saúde pública. Esta problemática pode envolver diversos fatores: falha no sistema sócio econômico, banalização da sexualidade pela mídia, menarca precoce, déficit na educação sexual na família, na escola e na sociedade, além da precocidade da adolescente em tornar-se adulta. Desta forma, percebe-se a gravidez na adolescência como promotora de uma série de transtornos, que incidem tanto sobre a adolescente, como no meio familiar. As in experiências frente a diversas situações próprias desta faixa etária, a falta de conhecimento do seu eu por inteiro, pode possibilitar a ocorrência de situações mais agravantes, tais como: retardar o cuidado pré-natal, provocar a interrupção dos estudos, prejudicar a formação profissional, induzir a opção pelo aborto. Sob esta perspectiva, considera-se ser necessário um acompanhamento contínuo e próximo da realidade dos adolescentes. Silva e Zeitoun (2000) refletem sobre a participação do enfermeiro nesta questão social, por tratar-se de um profissional essencialmente educador, com propostas de ações que podem e devem ser desenvolvidas, não só nos serviços de saúde, mas, também, nas escolas, junto às comunidades e aos diversos contextos em que se encontram adolescentes. Naturalmente, estes indivíduos de organizam em grupos que os identificam, como forma de elaboram em conjunto questões comuns à sua faixa etária e ambiente onde vivem, trabalham e estudam. Tais elaborações, muitas vezes, permitem aos adolescentes superar perdas,